

Procura esclarecer as irregularidades e denúncias contra os Padres Alemães: aqui na missão Tiriyó que eles se instalaram a trabalhar junto a nossa comunidade, fechando definitivamente - em 1963 a 1964 - Durante 19 anos o índio não tem nada de desenvolvimento, de trabalho, de aculturação, nem escolas. Durante esse período os padres vivem roubando, explorando a boa consciência da nossa comunidade. Aqui o índio vive escravizado, preso, tipo uma cadeia. Eles não deixam nem sair nem os doentes para se tratar na cidade, nem vender artesanato.

Por essa razão criou-se uma aldeia nova Palmeru (Tuchaua Yunare Tiriyó), primeiro. Segundo, estamos criando outra aldeia nova - Pedra da Onça pelo cacique Achefo Tiriyó, na margem do rio Paru do Oeste.

Antonio Tiriyó, capitão representante das comunidades Tiriyó do Parque Indígena Tumucumaque: 1- Missão Tyrió; 2- Cuxaré; 3- Palmeru; 4- Pedra da Onça. Eu acho que o índio tem direito das terras, segundo art. 198 da Constituição Federal, Estatuto do Índio.

Os tres líderes, Yunaré, Achefo e Antonio são responsáveis por nossas Comunidades e cada família. Aqui o índio não tem nada de desenvolvimento etc, etc, etc Os padres tem tudo de bom: tem maquinárias, tem casas boas, tem serradeiras, tem cantinas, tem luzes, tem tratores, tem gado, tem búfalo em nome do índio. Explorando a boa consciência da nossa comunidade e enganando o índio. Não tem apoio aqui na área do Parque, aqui o índio não tem apoio nem dos padres nem da FAB, ~~FORÇA AEREA~~.

Por essa razão, estamos organizando uma Cooperativa Agrícola para melhorar a condição de vida das comunidades e famílias ficando responsáveis os tres líderes. A comunidade conta atualmente 950 famílias.

Antonio Tiriyó
 Capitão Antonio Tyrió

CEDI - P. I. B.
 DATA 09.07.86
 COD. TY 008

